

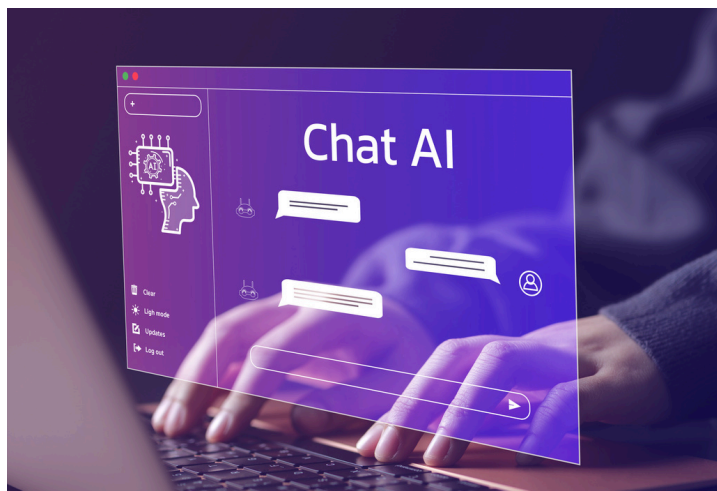
IA, REDES DE DESINFORMAÇÃO E FAKE NEWS EM ANO DE ELEIÇÃO — COMO NAVEGAR NO LABIRINTO DA INFORMAÇÃO

Em períodos eleitorais, como o que vivemos em 2026, o debate sobre inteligência artificial (IA) e seu impacto na circulação de informações torna-se central para qualquer sociedade democrática. A combinação entre algoritmos cada vez mais sofisticados, plataformas de redes sociais e objetivos políticos cria um ambiente onde conteúdos enganosos ou falsos podem circular com velocidade impressionante, muitas vezes mais rápido do que declarações verdadeiras.

Por que a IA Intensifica o Problema?

A inteligência artificial, especialmente os modelos generativos que produzem textos, imagens, áudios e vídeos realistas, facilita a criação de conteúdo falso sem grandes barreiras técnicas. Antes, manipular uma imagem ou vídeo exigia habilidades avançadas; hoje, basta uma ferramenta de IA acessível pela internet.

Isso permite a produção massiva de deepfakes (conteúdos falsos gerados por inteligência artificial, como vídeos, imagens ou áudios manipulados) e narrativas fabricadas que parecem reais.



Efeito na Democracia e na Confiança Pública

Pesquisas acadêmicas e de instituições de comunicação mostram que conteúdos falsos se espalham mais rápido e alcançam mais pessoas do que informações verdadeiras em redes sociais. Isso ocorre tanto pela forma como as plataformas priorizam conteúdos sensacionalistas quanto pelo comportamento humano, que tende a compartilhar informações emotivas sem verificar a veracidade.

Organizações internacionais, como a União Internacional de Telecomunicações (UIT) da ONU, alertam que deepfakes e mídias manipuladas criam um ambiente no qual a confiança pública em informação autêntica diminui, tornando essencial o desenvolvimento de padrões globais de verificação e ferramentas de autenticação de conteúdo.

Educação Midiática e Informacional: Ferramentas Essenciais

Um ponto chave no combate à desinformação é a educação de eleitoras e eleitores para identificar conteúdos gerados por IA ou informações falsas. Esse tipo de educação envolve:

*Questionar a origem da informação;
Verificar datas de publicação;
Analisar se várias fontes confiáveis publicaram o mesmo fato;
Entender a diferença entre opinião e fato.*

Como Identificar Informações Falsas ou Manipuladas

- Detalhes incomuns ou inconsistentes: imagens geradas por IA podem apresentar assimetrias faciais pouco naturais, posicionamento estranho de mãos e dedos, objetos com proporções irreais ou elementos mal definidos.
- Repetição de texturas e padrões: padrões repetitivos ou transições artificiais em cabelos, pele, roupas ou fundos.
- Iluminação e sombras incoerentes: fontes de luz incompatíveis entre diferentes elementos da imagem, sombras que não correspondem aos objetos ou iluminação desigual dentro da mesma cena.
- Anomalias no plano de fundo: cenários excessivamente simples, excessivamente detalhados ou com elementos que não fazem sentido no contexto.



- Características faciais artificiais: olhos com reflexos estranhos, formatos de íris irregulares, orelhas mal posicionadas, simetria exagerada ou assimetrias pouco naturais.
- Erros de contexto: objetos fora de lugar, escalas incompatíveis ou situações que não se sustentam logicamente quando analisadas com atenção.
- Textos e rótulos inconsistentes: palavras truncadas, grafias incorretas, frases sem sentido ou letras desconexas em placas, legendas ou documentos presentes na imagem.



- Artefatos digitais: borrões injustificados, pixelização irregular, padrões de cor estranhos ou áreas desfocadas sem razão aparente.
- Incoerência emocional: expressões faciais que não correspondem ao clima, à mensagem ou à emoção sugerida pela imagem.

- Buscas Reversas: Ferramentas de busca reversa de imagem podem mostrar onde uma foto ou quadro de vídeo já apareceu antes e se foi usada em outro contexto — um excelente meio de checar origem. Exemplos de ferramentas úteis são: Google Images, TinEye, Yandex Images, Decopy ai.

Dicas Práticas para Cidadãs e Cidadão

- Sempre confie em fontes primárias e oficiais, como informações do TSE ou agências de checagem reconhecidas.
- Desconfie de conteúdos compartilhados em grupos sem respaldo de fontes confiáveis.
- Leia além do título — manchetes exagerados costumam esconder conteúdo falso.
- Busque outras reportagens sobre o mesmo fato antes de compartilhar.

O Papel das Instituições no Brasil

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) estabeleceu regras claras para o uso de IA na propaganda eleitoral: deepfakes são proibidos e todo uso de IA em peças eleitorais deve ser declarado. Provedores de plataformas que não removerem conteúdo desinformativo podem ser responsabilizados civil e administrativamente.

Além disso, o TSE mantém sistemas de alerta e cooperação com agências de checagem de fatos — incluindo ferramentas como SIADE (Sistema de Apoio à Decisões) e páginas como Fato ou Boato — que permitem a qualquer cidadã ou cidadão denunciar informações enganosas e consultar verificações confiáveis.



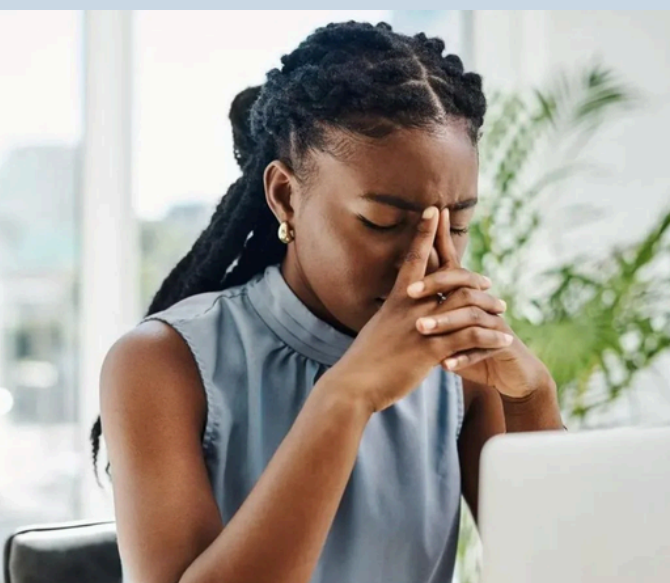
Diante da velocidade com que conteúdos circulam nas redes digitais e da crescente sofisticação das tecnologias de produção de informação (e desinformação), não compartilhar materiais de origem duvidosa é um ato de responsabilidade democrática. Cada curtida, comentário ou encaminhamento contribui para fortalecer, ou fragilizar, o debate público. O enfrentamento à desinformação não é tarefa exclusiva das instituições, da Justiça Eleitoral ou da imprensa: é um compromisso coletivo, que exige atenção, senso crítico e disposição para verificar antes de divulgar. Preservar a qualidade da informação que circula nas redes é preservar também a confiança nas instituições, no processo eleitoral e na própria democracia, pilares fundamentais para uma sociedade justa, plural e baseada em direitos.

CUIDAR DE QUEM CUIDA DO PÚBLICO: SAÚDE MENTAL NO SERVIÇO PÚBLICO

A saúde mental dos servidores públicos é um tema central quando se discute a qualidade do serviço prestado à sociedade e as condições de trabalho no Estado. O cotidiano do serviço público federal envolve responsabilidades institucionais complexas, pressão por resultados, mudanças frequentes na legislação, redução de equipes, sobrecarga administrativa e, muitas vezes, desvalorização social do trabalho realizado.

Estudos e dados recentes apontam que fatores como excesso de demandas, jornadas prolongadas, percepção de injustiça organizacional, metas incompatíveis com a estrutura disponível e insegurança institucional impactam diretamente o bem-estar psicológico dos servidores. No setor público, esses fatores tendem a ser agravados por processos burocráticos rígidos, escassez de pessoal e sucessivas reformas administrativas.

Trabalho e sofrimento psíquico



No serviço público, o sofrimento mental nem sempre está associado a fragilidades individuais, mas às condições objetivas de trabalho. Adoecimentos como ansiedade, depressão e síndrome de burnout têm relação direta com ambientes organizacionais que limitam a autonomia, dificultam o reconhecimento profissional e ampliam a pressão por desempenho sem o devido suporte institucional.

Saúde mental como política pública

Cuidar da saúde mental dos servidores não é uma questão individual, mas uma responsabilidade institucional do Estado. Ambientes de trabalho saudáveis contribuem para a permanência dos servidores, reduzem afastamentos por adoecimento e fortalecem a capacidade do serviço público de cumprir sua função social.

Prevenção e cuidado no cotidiano

A promoção da saúde mental no serviço público passa por ações estruturais, como:

- *dimensionamento adequado das equipes;*
- *organização do trabalho com metas realistas;*
- *valorização profissional e reconhecimento do papel do servidor;*
- *acesso a políticas de atenção psicossocial;*
- *espaços de escuta, diálogo e participação dos trabalhadores.*

Falar sobre saúde mental no serviço público é reconhecer que não há serviço público de qualidade sem servidores saudáveis, respeitados e valorizados.

8 DE MARÇO, DIA INTERNACIONAL DA MULHER

....Dia 8 de março, dia internacional da Mulher, mais que uma data comemorativa, é a história de mulheres que lutaram pelos seus direitos como cidadãs, como mães e como trabalhadoras. Histórias muitas vezes que não foram escritas nos livros, mas marcadas em seus corpos, com cicatrizes profundas, estas que sangram por igualdade e respeito.

No âmbito da política, as mulheres lutaram para ocupar espaços que muitas vezes eram ocupados apenas por homens, cito como exemplo a série “As telefonistas” que conta a história de mulheres que lutaram pelo direito de se inserirem no mercado de trabalho da telefonia, até então exclusivo de homens. A série também ilustra a história da luta para que mulheres pudessem assumir a sexualidade que escolheram. Cada vez mais as mulheres estão assumindo papéis de destaque na política, em diversos países já tiveram suas primeiras representantes como presidentes da república. Atualmente as mulheres ganharam espaço, podendo lutar pelo direito dos seus corpos até então reprimidos pela Lei.

Na saúde as vitórias são inúmeras, desde o direito ao parto humanizado, ao planejamento familiar, que até então era repudiado por questões morais e religiosas. Hoje a mulher tem amplo atendimento nos serviços de saúde como por exemplo o acesso a prevenção do câncer de mama, com exames como mamografia garantidos pelo SUS, ao exame de papanicolau que previne diariamente a morte de mulheres, direito à vacina contra o HPV, a métodos contraceptivos modernos como DIU, implantes hormonais, entre outros. As mulheres não só lutaram pelos seus direitos, mas também atuam na área da saúde trazendo a cura e o cuidado com sua docilidade e amor, atuam como enfermeiras, médicas, farmacêuticas, fisioterapeutas, entre outras áreas, dominando em número e êxito o mercado de trabalho.

As mulheres deixaram de ser apenas seres sem voz e hoje são protagonistas de suas próprias histórias. Cada coração que bate hoje em um peito feminino, têm suas histórias de lutas e de sucesso para contar ao Mundo!

Franciele Leão – Acadêmica de medicina Unipampa.
Milton M. Rizzati – Acadêmico de medicina da UCPel



REFORMA ADMINISTRATIVA NO CONGRESSO NACIONAL: POR QUE O PACOTE EM DEBATE PRECARIZA O SERVIÇO PÚBLICO

A chamada “Reforma Administrativa” voltou à pauta da Câmara dos Deputados, tendo como eixo a PEC 38/2025, apresentada em um pacote que inclui PEC, PLP e PL, divulgado como um conjunto com mais de 70 proposições.

Apesar do discurso de “modernização”, o conteúdo e a forma de condução do debate apontam para redução de direitos, ampliação da terceirização e maior controle político sobre o serviço público, resultando na precarização das condições de trabalho e na piora do atendimento à população.

A chamada “gestão por resultados” tende a impor metas irreais, sem garantia de pessoal, estrutura ou investimentos, gerando adoecimento, assédio institucional, perda de autonomia técnica e queda na qualidade dos serviços, ao priorizar números em vez da resolução efetiva das demandas.

Já a “transformação digital”, apresentada como avanço, pode significar o fechamento de atendimentos presenciais e a criação de barreiras de acesso para parcelas da população sem internet, letramento digital ou equipamentos adequados.

Diante desse cenário, é essencial que a sociedade acompanhe a tramitação, exija transparência, debate público qualificado e participação social, para impedir a aprovação de uma Reforma Administrativa que comprometa o serviço público e o direito da população a políticas públicas de qualidade.

Giovani Bortolini – Assessor Jurídico da ATENS/UFSM

PARCEIROS DA ATENS/UFSM



Siga a ATENS/UFSM nas redes sociais e não perca nenhum aviso:

 /ATENSUFSM

 @ATENSUFSM

Expediente: Diretoria 2026 – 2028

Presidente: Salete de Jesus Souza Rizzati | Vice-Presidente: Silvia Cristina Satler | Diretor Financeiro: Nelson Ortiz Bittencourt | Diretora Sociocultural e de Comunicação: Tânia Regina Weber | Diretora de Aposentados: Arlete Maria Brentano Timm | Diretor de Política de Carreira: José Adroaldo Parcianello | Diretora de Política Sindical: Venice Teresinha Grings | Secretária Geral: Gléce Kurzawa Cóser.

Elaboração: Assessora de Comunicação.